

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

PSICOLOGIA INFANTIL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PSICOLOGIA INFANTIL

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
RESUMO
<p>Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET</p> <p>AULA 2 PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL</p> <p>AULA 3 PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS</p> <p>AULA 4 FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL</p>

CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

AULA 5

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

AULA 6

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA
APRESENTANDO O SUAS
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

BIBLIOGRAFIAS

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.

DISCIPLINA:

FAMÍLIA, SAÚDE E SOCIEDADE

RESUMO

A família é a estrutura social mais antiga da sociedade. Ao longo do desenvolvimento da humanidade, as pessoas vêm demonstrando sua capacidade de transformação e adaptação às mais diversas demandas, organizando-se de diferentes modos. Por esse motivo, a família vem sendo estudada em suas composições e arranjos sociais e culturais, sendo alvo de historiadores, sociólogos, filósofos, religiosos, políticos e cientistas de variados campos de estudo. Atribuiu-se à família o difícil papel de regular a sociedade e, de certo modo, controlar o comportamento humano. Veremos como a família é narrada segundo a interpretação histórica dos séculos anteriores e como se modifica e se adapta, de modo a permanecer no papel primordial de sua criação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA HIGIENISTA
E DA TEORIA EUGENISTA NO BRASIL
O ETNOCENTRISMO NA ANÁLISE DAS FAMÍLIAS
POBREZA, DELINQUÊNCIA E
ASSISTÊNCIA SOCIAL NOS SÉCULOS XVIII E XIX
A INFLUÊNCIA DO SABER MÉDICO NO FUNCIONAMENTO DAS FAMÍLIAS

AULA 2

DIVERSOS OLHARES SOBRE A FAMÍLIA
EMPODERAMENTO FEMININO E SUAS
REPERCUSSÕES NA FAMÍLIA
RESSIGNIFICANDO O GÊNERO
MASCULINO
AS NOVAS REPRESENTAÇÕES DE
FAMÍLIA

AULA 3

O CONTEXTO URBANO DAS FAMÍLIAS
POBRES
POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL VOLTADA PARA A FAMÍLIA
ESTRATÉGIAS PARA REDISTRIBUIÇÃO DE RENDA E DIMINUIÇÃO DAS
DESIGUALDADES
CONTRIBUIÇÃO DA SAÚDE PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

AULA 4

GRAU DE ENVOLVIMENTO DOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE
PRINCIPAIS ELEMENTOS PARA A ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO FAMILIAR
ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DO
CASAL
CLASSIFICAÇÃO DO FUNCIONAMENTO FAMILIAR

AULA 5

CICLO DE VIDA DAS FAMÍLIAS POBRES
CUIDANDO DA CRIANÇA
CUIDANDO DO ADOLESCENTE
CUIDANDO DO IDOSO

AULA 6

FATORES DE PROTEÇÃO
CRISE CONJUGAL: SEPARAÇÃO DO
CASAL
FAMÍLIAS VIVENDO COM A DEPENDÊNCIA QUÍMICA
SOFRENDO EM SILÊNCIO: A OFENSA
SEXUAL

BIBLIOGRAFIAS

- SAMARA, E. de M. O que mudou na família brasileira?: da colônia à atualidade. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 27-48, 2002. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642002000200004&lng=es&nrm=iso.

- VAIANO B. Eugenia não é coisa do passado. Rev Super Interessante, São Paulo, fev. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/a-longahistoria-da-eugenia/>.
- MAI, L. D.; ANGERAMI, E. L. S. Eugenia negativa e positiva: significados e contradições. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 251- 258, apr. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000200015&lng=en&nrm=iso.

DISCIPLINA:

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvem e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, J. R. P. de. Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- ARAÚJO, J. C. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931) – UNIUBE/UFU. 37. Reunião Nacional da ANPEd – 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

DISCIPLINA:

NEUROEDUCAÇÃO E NEURODIDÁTICA COMO O CÉREBRO APRENDE

RESUMO

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO

DOS(AS) ESTUDANTES

DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA

PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE

MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

AULA 2

INTRODUÇÃO

MEMÓRIAS

PERCEPÇÃO

PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES

ABSTRAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS

EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO

EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)

EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFACTUAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA

ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL

EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO

CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO

GAMIFICAÇÃO

JOGOS/GAMES

PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)

PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

AULA 6

INTRODUÇÃO

DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL

COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL

EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO

MOVIMENTO E COGNIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- CANDAU, V.; KOFF, A. M. N. S. A didática hoje: reinventando caminhos. Educação e Realidade. v. 40, n. 2, Porto Alegre, abr./jun. 2015.
- COMÊNIO, J. A. Didática magna. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- GARRIDO, S. M. L. et al. A expansão da educação superior no brasil, a indução da qualidade a partir dos sinais e as novas perspectivas para a educação à distância. Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional. v. 11, n. 25. 2015.

DISCIPLINA:

LITERATURA INFANTIL

RESUMO

Você sabia que muito tem se discutido sobre a importância da leitura e da literatura para a formação das crianças da Educação Infantil e das séries iniciais? São muitos os congressos, encontros e livros sobre o assunto. Assim, vamos apresentar aqui o conceito de leitura, literatura e letramento literário, bem como a questão da leitura, da literatura e da formação de professores no Brasil. Afinal, para formar leitores, um professor precisa compreender o conceito de leitura e de literatura, não é?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A LEITURA

A LITERATURA
O LETRAMENTO LITERÁRIO
A LEITURA E A LITERATURA NO BRASIL
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

AULA 2

TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS
GÊNEROS DA LITERATURA
NARRATIVA
POESIA
O TEXTO DRAMÁTICO

AULA 3

LEITURA E SUPORTES: ESTABELECENDO RELAÇÕES
O LIVRO DIDÁTICO E O LIVRO PARADIDÁTICO
LIVRO BRINQUEDO E OUTROS SUPORTES
LIVRO DE LITERATURA
INTERNET

AULA 4

A ESCOLARIZAÇÃO DO TEXTO DE LITERATURA
A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO
CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS
ADAPTAÇÕES E TRADUÇÕES
ESTRATÉGIAS DE LEITURA

AULA 5

QUESTÕES LEGAIS
NÍVEIS DE LEITURA
O PROFESSOR ENQUANTO MEDIADOR DE LEITURA
LIVRO E IMAGEM
ESCOLHA DE LIVROS

AULA 6

OS RECONTOS
CANTO DA LEITURA
BIBLIOTECA
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA
SUGESTÕES DE ATIVIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.
- COSTA, M. M. da. Literatura infantil. Curitiba: IESDE, 2009.

DISCIPLINA:
EDUCAÇÃO E LUDICIDADE

RESUMO

Para iniciarmos esta disciplina, convidamos você a pensar em duas questões: O que é lúdico? O que é ludicidade? Arriscamos afirmar que não seria muito complicado propor algumas ideias gerais e respostas para essas questões. Isso acontece porque, de certa forma, o uso dos termos lúdico e ludicidade se popularizou e vários sentidos são compartilhados por sujeitos e instituições, seja para referir-se ao comportamento de um indivíduo, usar como estratégia de marketing para vender produtos ou serviços ou referir-se a objetos ou jogos. O uso dos termos lúdico e ludicidade também é comum entre os educadores. Influenciado por seu contexto e referencial teórico, cada autor atribui um determinado sentido a esses termos. Ora lúdico é o jogo, o material, ora a pessoa ou a aula, por exemplo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À LUDICIDADE
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA LUDICIDADE
CONTRIBUIÇÕES DE LEV VYGOTSKY E JEAN PIAGET
CONTRIBUIÇÕES DE JOHAN HUIZINGA
CONTRIBUIÇÕES DE ROGER CAILLOIS

AULA 2

JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA
A BRINCADEIRA: O SIGNIFICADO DO FAZ DE CONTA NA VIDA DA CRIANÇA
A TRANSDISCIPLINARIDADE DO BRINCAR
DIFERENTES TIPOS DE LINGUAGEM: MÚSICA, ARTE E MOVIMENTO
O PRINCÍPIO DA INCLUSÃO NA BRINCADEIRA INFANTIL

AULA 3

ENTRE O CONHECIMENTO E A PERCEPÇÃO PESSOAL SOBRE LUDICIDADE
SABERES E COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR
CAMINHOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA: SABER PRÁTICO E SABER TEÓRICO
O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL
O LÚDICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 4

AS FUNÇÕES DO JOGO NA EDUCAÇÃO: PRAZER E DESENVOLVIMENTO DE SABERES
O JOGO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES
CLASSIFICAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS JOGOS (PIAGET)
JOGOS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM
ABORDAGEM LÚDICO-DIDÁTICA

AULA 5

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO LAZER
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER: BRINQUEDOTECA
RECREIO ESCOLAR
EDUCAR PARA O LAZER
MOVIMENTO, RITMO, MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

AULA 6

BRINQUEDO: CONSIDERAÇÕES FUNDAMENTAIS

BRINQUEDO: PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS
BRINQUEDOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS
BRINQUEDO ELETRÔNICO

BIBLIOGRAFIAS

- MASSA, M. de S. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, [S.l.], n. 15, dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460>. Acesso em: 14 out. 2019.
- GOMES, C. L. Lúdico. In: GOMES, C. L. (Org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 141-146
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

DISCIPLINA:

ECA - ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

RESUMO

A atuação do conselho tutelar está respaldada em preceitos legais que historicamente foram construídos em âmbito nacional e internacional. Todo o aparato legal representa o esforço de vários segmentos da sociedade civil organizada em diferentes lugares do mundo na superação de representações a respeito da criança e da adolescência, que não correspondiam ao necessário cuidado que pessoas em fase de desenvolvimento biopsicossocial necessitam para ter assegurados os direitos de humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

BREVE HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS NO SÉCULO XX
OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL
CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE 1989
CRIANÇA – TODO SER HUMANO COM MENOS DE 18 ANOS
PODER FAMILIAR EM SUBSTITUIÇÃO AO PÁTRIO PODER – UM NOVO CONCEITO

AULA 2

A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA COMO PONTO CENTRAL DA PROTEÇÃO DIRECIONADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES
A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS PRIMEIRAS CONSTITUIÇÕES BRASILEIRAS
A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS CONSTITUIÇÕES QUE ANTECEDERAM A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ

AULA 3

A DOUTRINA/PRINCÍPIO DA PROTEÇÃO INTEGRAL
PRINCÍPIO DA PRIORIDADE ABSOLUTA E DA PREVALÊNCIA DOS INTERESSES
PRINCÍPIO DA BREVIDADE E DA EXCEPCIONALIDADE
PRINCÍPIOS DA GRATUIDADE, DA SIGILOSIDADE E CONVIVÊNCIA FAMILIAR

AULA 4

DIREITOS FUNDAMENTAIS SOCIAIS – NACIONALIDADE
OUTRAS CARACTERÍSTICAS DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS

DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO
DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

AULA 5

FUNDAMENTOS LEGAIS SOBRE AS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
AS LINHAS DE AÇÃO PARA A POLÍTICA DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
AS ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
A FISCALIZAÇÃO DE ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

AULA 6

O CONSELHO TUTELAR NO SISTEMA DE GARANTIA
A REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE
PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DOS INTEGRANTES DO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS
PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DA SOCIEDADE

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Projetos Educacionais Especiais. Programa nacional de atenção integral à criança e ao adolescente (Pronaica). Subprogramas e ações. Brasília, jan. 1994. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002528.pdf>.
- BRASIL. Portal dos Direitos da Criança e do Adolescentes. Conanda. Disponível em: <http://www.direitosdacrianca.gov.br/conanda>.
- FERREIRA, L. A.; DOI, C. T. A proteção integral das crianças e dos adolescentes vítimas. Ministério Público do Paraná, 2007. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-1222.html>.

DISCIPLINA:

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

RESUMO

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA

METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA
METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 2

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
E ALTAS HABILIDADES
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO
ESCOLAR
DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL
ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO: 2011-2020

AULA 3

O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE
ATENDIMENTO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO

AULA 4

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
INTELECTUAL
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
VISUAL E BAIXA VISÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
FÍSICA
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM
TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AULA 5

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM
RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E
AUMENTATIVA
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

AULA 6

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO
DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR

BIBLIOGRAFIAS

- ARAÚJO, S.; ALMEIDA, M. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. Educação Especial, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.
- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- GATELY, S. E.; GATELY, F. J. Understanding co-teaching components. Teaching Exception Children, v.33, n.4, p.40-47, 2001.

DISCIPLINA:

O ENSINO DE CIÊNCIAS E SAÚDE INFANTIL

RESUMO

Nesta disciplina vamos abordar os seguintes assuntos entorno das Ciências Naturais na Educação Básica: o papel do professor nesse contexto; nova postura em termos de avaliação; o livro didático nesse novo contexto; as descobertas científicas que melhoram e facilitam a qualidade de vida e são fundamentais para a sobrevivência da humanidade; o registro de avanços na ciência; o papel da alimentação no contexto do mundo de hoje; a Metodologia do Ensino de Ciências nas escolas; e algumas técnicas e recursos para poder despertar a curiosidade, a atenção e começar a provocar uma discussão a respeito da questão: que tipo de planeta nós queremos? E ainda, vamos compreender a interferência de substâncias no solo e a incorporação destas por parte da planta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA DA CIÊNCIA
CIÊNCIA E O ENSINO DE CIÊNCIA
RELAÇÕES CTS – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA
ENSINO POR INVESTIGAÇÃO

AULA 2

DCN E A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO ENSINO DE CIÊNCIAS
AS COMPETÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PROPOSTAS NA BNCC
A ESTRUTURA DA BNCC E A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
UNIDADES TEMÁTICAS EM CIÊNCIAS: MATÉRIA E ENERGIA, VIDA E EVOLUÇÃO, TERRA E UNIVERSO

AULA 3

A INVESTIGAÇÃO DOS FENÔMENOS NATURAIS QUE ENVOLVEM A MATÉRIA E A ENERGIA
A INVESTIGAÇÃO SOBRE OS MATERIAIS NO 1º E NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
LUZ E SOM NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
MISTURAS E TRANSFORMAÇÕES NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
A SUSTENTABILIDADE NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO 5º ANO DO ENSINO

FUNDAMENTAL

AULA 4

A VIDA COMO FENÔMENO NATURAL E SOCIAL

CONHECER O CORPO HUMANO E RESPEITAR AS DIFERENÇAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O ESTUDO DE PLANTAS E ANIMAIS NO 2º E NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

CADEIAS ALIMENTARES E O PAPEL DOS MICRO-ORGANISMOS NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A INTEGRAÇÃO DO CORPO HUMANO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 5

O TEMPO E O COTIDIANO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O SOL SOB INÚMERAS PERSPECTIVAS NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A TERRA E A VALORIZAÇÃO DO SOLO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A OBSERVAÇÃO DAS SOMBRAS E A DESCOBERTA DA ETNOASTRONOMIA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O MOVIMENTO DOS CORPOS CELESTES E O USO DE TECNOLOGIAS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

AULA 6

DIREITOS DE APRENDIZAGEM, CAMPO “O EU, O OUTRO E O NÓS” E A RELAÇÃO COM O ENSINO DE CIÊNCIAS

CAMPO “CORPO, GESTO E MOVIMENTO” E A RELAÇÃO COM AS EXPERIÊNCIAS DO COTIDIANO

CAMPO “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS” E A IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO DO AMBIENTE

CAMPO “ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” E AS HIPÓTESES

CAMPO “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES” E A EXPERIMENTAÇÃO CIENTÍFICA

BIBLIOGRAFIAS

- ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula; BARBOZA, Liane Maria Vargas. Metodologia de ensino de ciências biológicas e da natureza. Curitiba: Ibpex, 2011. (Série Metodologias).
- SALLES, Gilsani Dalzoto. Metodologia de Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza. Curitiba: Ibpex, 2009.
- FIALHO, Neusa Nogueira. Jogos no ensino de Química e Biologia. Curitiba: Ibpex, 2009.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA EDUCACIONAL

RESUMO

Esta disciplina irá apresentar um momento de reflexão sobre a neurociência na educação – esta ciência que enriquece nossa existência com múltiplas experiências, com inúmeras possibilidades de exploração, de sentimentos e de sensações. Uma diversidade de cores, aromas, sabores, cores, flores, folhas e frutos. Mas, sobretudo no entendimento da diversidade de pessoas, com inúmeras limitações e infinitas possibilidades. Esta diversidade, que faz deste planeta uma obra de arte pulsante e indescritível, também está presente em nossa sala de aula. Entretanto, nestas circunstâncias, nem sempre compreendemos a infinidade de possibilidades de aprendizagem, e contemplar ou explorar

este inusitado conhecimento que a neurociência proporciona. O que nos leva, por diversas vezes, à sombra, às dúvidas e ao medo de fracassar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS: DESDE O PRINCÍPIO, APRENDENDO PARA SOBREVIVER
NEUROCIÊNCIA CELULAR: NEURÔNIOS – GERENTES DA VIDA
SISTEMA NERVOSO: BASES ANATÔMICAS
SISTEMA NERVOSO: BASES FISIOLÓGICAS
BASES DA NEUROPLASTICIDADE

AULA 2

BASES NEURAIS DAS PERCEPÇÕES
BASES NEURAIS DA ATENÇÃO
MEMÓRIA: BASES DA APRENDIZAGEM
ANATOMIA E SISTEMAS DE MEMÓRIA
FORMAÇÃO DA MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

AULA 3

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
LEITURA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA
AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA
IMPLICAÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO PRECOCE

AULA 4

CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS E DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
PARALISIA CEREBRAL
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE
DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM
DISLEXIA DE DESENVOLVIMENTO

AULA 5

HABILIDADES DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES MOTORA, SENSITIVA E VISUAL
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS FALAS RECEPTIVA E EXPRESSIVA
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS PRAXIAS ORAL, IDEATÓRIA E CONSTRUTIVA
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES ACÚSTICO-MOTORA, DOMINÂNCIA LATERAL, EQUILÍBRIO E MEMÓRIAS

AULA 6

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LATERALIDADE E DA ORIENTAÇÃO ESPACIAL
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA VISUAL
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA AUDITIVA

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA ARITMÉTICA

BIBLIOGRAFIAS

- AMABIS, J. M. Biologia em contexto. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- GOULART, F. Neurotransmissão: sinapses. Disponível em http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/FlaviaGoulart/Aula_basica%20_SNC.pdf.
- CAGLIUMI, W. A. Cerebelo: revisão de estudos neuro-anátomofuncionais relacionados aos aspectos não motores. Dissertação (Mestrado em Medicina). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2002.

DISCIPLINA:

FUNÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS COGNITIVAS - COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM

RESUMO

O surgimento de novas tecnologias de neuroimagem nos permitiu, nas últimas décadas, entender melhor os processos cerebrais envolvidos em qualquer atividade. Assim, o desenvolvimento cognitivo hoje é compreendido para além de especulações teóricas, pois boa parte dos processos de maturação do cérebro pode ser verificada. Isso nos permite adotar práticas educacionais baseadas na realidade de como o cérebro se desenvolve, respeitando cada fase e todos os elementos envolvidos nesse processo. No decorrer deste curso, vamos apresentar questões fundamentais sobre como nossas capacidades cognitivas são moldadas e aprimoradas, no nascimento e no decorrer da vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
MIELINIZAÇÃO E MATURIDADE
PIAGET SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA
PERCEPÇÕES E APRENDIZAGEM
A SINCRONIZAÇÃO DOS SENTIDOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
VYGOTSKY SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA
COGNIÇÃO SOCIAL
RACIOCÍNIO SOCIOMORAL
INTERAÇÕES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

AULA 3

INTRODUÇÃO
TIPOS DE MEMÓRIA
A CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS
A ATENÇÃO SEGUNDO LURIA
A ATENÇÃO NO CÉREBRO

AULA 4

INTRODUÇÃO
O CONTROLE INIBITÓRIO
MEMÓRIA DE TRABALHO

FLEXIBILIDADE COGNITIVA
PENSAMENTO CRÍTICO E TAXONOMIA DE BLOOM

AULA 5

INTRODUÇÃO
O CÉREBRO EMOCIONAL
A CONSTRUÇÃO DAS EMOÇÕES
CONTROLE SOBRE AS EMOÇÕES
MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONNECTIVIDADE NO CÉREBRO
CONNECTIVIDADE E INTELIGÊNCIA
DIFERENCIAÇÃO NO CÉREBRO
ALÉM DA INTELIGÊNCIA: MENTES CRIATIVAS
CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- EAGLEMAN, D. O cérebro: a descoberta de quem somos. Alfragide, Portugal: Lua de Papel, 2017.
- GAZZANIGA, M. Human: The Science Behind What Makes us Unique. New York: Harper Collins, 2008.
- GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Psychological Science. New York: W.W. Norton, 2016.

DISCIPLINA:

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

RESUMO

Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL
PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA
PSICOLOGIA COGNITIVA
PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE

AULA 2

INTRODUÇÃO
DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11)
MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)

AULA 3

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS
LESÕES CEREBRAIS
TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO
PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
NEUROTRANSMISSORES
PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM
ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
DISLEXIA
DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA
DISCALCULIA
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6

INTRODUÇÃO
DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR
DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO
DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
- DEL RIO, M. J. Comportamento e aprendizagem: teorias e aplicações escolares. In: COLL, C. Palacios, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.